

24/8/98  
82  
A10

QUESTÃO INDÍGENA

# Metade dos índios do País está na miséria

*Cerca de 174 mil indígenas dependem da distribuição de cestas básicas do governo para sobreviver, embora 80% deles vivam em reservas demarcadas; o número é 4,6 vezes maior que há três anos, quando o programa começou*

**EVANDRO ÉBOLI**  
Especial para o Estado

**B**RASÍLIA – Metade da população indígena brasileira, cerca de 174 mil índios, depende para sobreviver do repasse mensal de 40 mil cestas básicas do governo, distribuídas pelo Programa Emergencial de Distribuição de Alimentos (Prodea), do Comunidade Solidária.

A maior parte desses índios, 80%, vive em áreas já demarcadas. Embora o governo Fernando Henrique Cardoso se considere o recordista em demarcações de terras indígenas, não conseguiu até hoje assegurar a subsistência desses povos, que vivem abaixo da linha da pobreza, em estado de miséria.

Segundo censo realizado em 1995 pela Fundação Nacional do Índio (Funai), há no Brasil 325 mil indígenas, que detêm 11% do território nacional. Este é o terceiro ano em que o governo repassa alimentos para os índios.

Desde o início da distribuição, o número de famílias indígenas dependentes do programa aumentou 4,6 vezes. Em 1996, apenas 37.350 índios (8 mil famílias) viviam da cesta básica. Este ano, os carentes já somam 173.626 (40 mil famílias). Esses índios vivem em 556 aldeias, localizadas em 17 Estados.

**População** – Documento da Funai obtido pelo Estado revela que, em algumas regiões, o número de índios beneficiados pelo programa de cesta básica supera a população oficial do último censo feito nas aldeias indígenas.

A cesta básica é repassada pelo Ministério da Agricultura e pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para 27 das 52 administrações regio-

nais (ADRs) da Funai no País. O maior número de índios beneficiados (41,9 mil) está em Mato Grosso do Sul, Estado onde vivem os terenas e os guaranis-caiuvás, esta última uma etnia conhecida pelo elevado número de suicídios na tribo.

A administração de Amambai (MS), a maior, atende 25.680 índios. A ADR do Recife, a segunda maior, repassa alimentos para os 24.230 funiões, xucurus, pancararus, aticuns, cambiovás e trucás que vivem em Pernambuco.

Amazonas e Roraima, que estão entre os três Estados com maior população indígena, não recebem alimentos. O custo para distribuir cestas para os 89,5 mil índios do Amazonas é alto e suas áreas, ainda preservadas, possibilitam as práticas de caça e pesca.

Este ano, os 37 mil índios de Roraima só receberam auxílio alimentar durante três meses, em decorrência do incêndio que devastou roças da comunidade indígena no Estado.

**Paternalismo** – O administrador da Funai em Boa Vista, em Roraima, Walter Bloss, disse ser contra a distribuição regular de alimentos para os índios. “É uma prática paternalista, que causa um mal muito grande aos índios, tornando-os dependentes”, afirmou Bloss.

Projetos como criação de gado e carneiro são instituídos na comunidade desse Estado. Os ianomâmis, que detêm cerca de 9 milhões de hectares em Roraima, alimentam-se basicamente da coleta de frutas e de caça.

Os índios do Centro-Oeste e do Nordeste são os que mais necessitam de auxílio do Comunidade Solidária para se alimentar.

Em seis Estados do Nordeste,

DISTRIBUIÇÃO NOS ESTADOS		
Estado	População/1995	N.º de Beneficiados
Acre	6.610	5.255
Alagoas	4.917	6.638 (*)
Amapá	5.095	-
Amazonas	89.529	-
Bahia	8.561	10.242 (*)
Ceará	4.650	925
Espírito Santo	1.347	-
Goiás	142	-
Maranhão	14.271	9.497
Mato Grosso	17.329	16.546
Mato Grosso do Sul	45.259	41.934
Minas Gerais	6.200	7.987 (*)
Pará	15.715	-
Paraíba	6.902	7.204 (*)
Paraná	7.921	10.515 (*)
Pernambuco	19.950	24.230 (*)
Rio de Janeiro	271	310 (*)
Rio Grande do Sul	13.354	14.776 (*)
Rondônia	5.573	4.156
Roraima	37.025	-
Santa Catarina	6.667	5.964
São Paulo	1.774	2.175 (*)
Sergipe	230	-
Tocantins	6.360	5.272
Total	325.652	173.626

(\*) Estados em que o número de beneficiados supera a população registrada no último censo, de 1995  
Fonte: Fundação Nacional do Índio (Funai) e Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

chega a 58,7 mil (33,8%) o número de pataxós, xucurus e guajajaras, entre 50 etnias, que dependem da cesta. No Centro-Oeste, 58,4 mil (33,6%) xavantes, jurunas, caiapós, além de outras 40 etnias, recebem os alimentos.

**Doação para xavantes** – A situação de miséria dos índios, resultado da falta de uma política de desenvolvimento sustentável para essas comunidades, estimula políticas assistencialistas.

Na semana passada, o Batalhão Rodoviário de Goiás doou 4 toneladas de roupas e alimentos para os 280 xavantes de duas aldeias de Canarana, em Mato Grosso, sobras de uma campanha que recolheu produtos para flagelados da seca no Nordeste.

Foram enviadas 1 tonelada

de roupa e 3 toneladas de arroz, feijão, macarrão e farinha.

Segundo o presidente da Funai, Sullivan Silvestre, foram destinados este ano para os xavantes R\$ 1 milhão, além da distribuição de 20 carros para algumas lideranças. A Tribo Xavante é a comunidade que recebe o maior volume de recursos do governo.

Cada cesta básica enviada pela Conab contém 5 quilos de arroz, 5 quilos de feijão, 5 quilos de macarrão, 3 quilos de flocos de milho, 1 quilo de farinha de mandioca e 2 latas de óleo de soja. O custo médio de cada unidade é de R\$ 12.

Além de índios, o Prodea atende flagelados da seca, assentados do Movimento dos Sem-Terra (MST) e seringueiros.

## Dependência é atribuída a corte de verba

*Presidente da Funai é contra a doação de alimentos*

**B**RASÍLIA – O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestre, atribuiu a dependência dos índios de distribuição de cesta básica ao corte de verba destinada ao órgão pelo Orçamento da União. Ele disse não concordar com a doação de alimentos para indígenas, apesar de o volume de cestas distribuídas ter dobrado nesta gestão.

“Mas não podemos virar as costas para os índios”, justificou Silvestre. Há um ano na direção da Funai, o presidente afirmou que a instituição vive um “período de transição” do assistencialismo para a adoção de projetos de desenvolvimento nas comunidades indígenas. Ele disse ainda que o Banco Mundial deve destinar R\$ 40 milhões para projetos de auto-sustentação dos índios.

Das 315 áreas já demarcadas, 105 – o equivalente a 30 milhões de hectares – foram reconhecidas nos últimos quatro anos. A maior parte dos recursos financeiros que possibilitou essa ação veio dos países ricos que integram o G-7 (Grupo dos Sete, países mais industrializados do mundo). “Mas isso não é tudo, além de demarcar, o governo federal quer dar maior segurança aos povos indígenas”, assegura o presidente Fernando Henrique Cardoso, no documento em que avalia o mandato.

Fernando Henrique assegurou, após assumir o governo, “promover a auto-sustentação e o desenvolvimento dos grupos indígenas”, segundo consta no documento Sociedades Indígenas e a Ação do Governo, lançado em 1996. Há um mês, o comitê de campanha apresentou as realizações da política indígena desse período. “O Estado reconhece aos índios o direito às condições dignas de vida e ao etnodesenvolvimento”, afirma o relatório, peça da campanha eleitoral. Um dos trechos diz que “a questão indígena é meta importante na política social do governo brasileiro”. (E.E.)

**ESTE ANO, O NÚMERO DE FAMÍLIAS CARENTES JÁ CHEGA A CERCA DE 40 MIL**

**PROGRAMA TAMBÉM ATENDE FLAGELADOS**